

Itaperuna: o Caminho da Pedra Preta

PONTO DE INTERESSE GEOLÓGICO

Caro visitante,
quem chega à Itaperuna,



... de
automóvel,

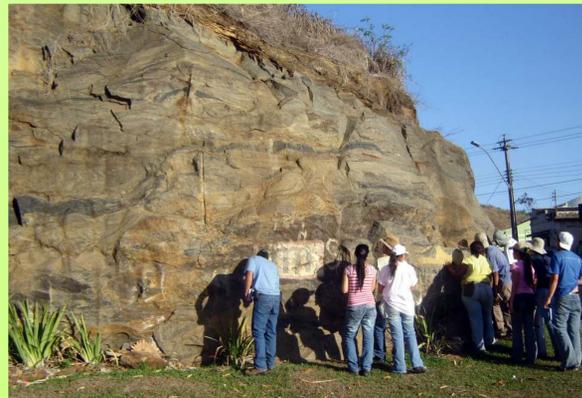


... a pé, de
bicicleta
ou seja como
for,

... não deixa de
perceber os grandes
lajedos de rocha
negra que deram
nome à cidade, em
tupi-guarani:
O Caminho da
Pedra Preta.



As lajes negras afloram no leito do rio
Muriaé e nas encostas dos morros,
como se observa neste local.



Conhecida cientificamente como
granulito, a rocha que deu o nome à
cidade desperta um grande interesse.
Geólogos de todo o Brasil percorrem a
região entre Itaperuna e Juiz de Fora (MG)
para estudar e obter amostras desta
rocha.



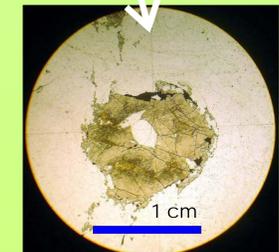
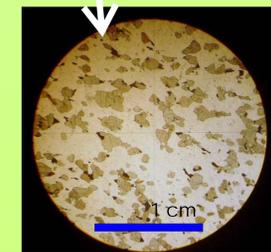
faixas escuras

faixas claras

Neste local o granulito se apresenta de
duas maneiras: em faixas escuras, quase
pretas, e faixas mais claras e espessas. Nos
dois tipos de rocha é encontrado um
mineral conhecido como piroxênio. Nas
faixas escuras ele somente é visível ao
microscópio, mas nas faixas claras é
possível observá-lo a olho nu - que tal
procurá-lo? Dica: procure o local, na
rocha, onde foi obtida a fotografia acima.

Para saber mais...

Tupinambá et al. 2007. Geologia da Faixa Ribeira Setentrional: estado da arte e conexões com a Faixa Araçuaí. Revista Geonomos, número 15, páginas 67 a 79 (acessível em www.lgc.ufmg.br/geonomos/PDFs/15_1_67_79_Tupinamba.pdf)
Consulte-nos nos endereços eletrônicos www.caminhosgeologicos.rj.gov.br ou www.uerj.fgel.br. Ou visite-nos na Faculdade de Geologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro/RJ. Tel: 21 2587-7102 ou no DRM-RJ - Departamento de Recursos Minerais, Niterói / RJ. Tel: 21 2717-3241.



Cristais de piroxênio observados ao microscópio

A importância do granulito está em seus minerais,
como o piroxênio, que se forma a temperaturas e
pressões muito elevadas, existentes apenas na base
da crosta terrestre, a 30 km de profundidade. A idade
de formação desta rocha foi calculada em cerca de
dois bilhões de anos

É também uma rocha rara: para que seja encontrada
na superfície, como neste local, foram necessários
grandes movimentos na crosta terrestre, que
iniciaram há cerca de 600 milhões de anos e
continuam atuando até o presente.



*"A Terra levou alguns bilhões de anos
para construir as rochas, os minerais,
as montanhas e os oceanos.
Proteja esta obra-prima!"*



Elaborado por: Prof. Miguel Tupinambá e Ingrid Ferreira (Faculdade de Geologia - UERJ / Projeto de Extensão SR3/UERJ - Cadastro nº 685)
Coordenação: Kátia Mansur, Vitor Nascimento e Flavio Erthal (DRM-RJ)